



OLHARES SOBRE A GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI BAHIA

Gisele Marcia de Oliveira Freitas¹; Társio Ribeiro Cavalcante²

¹Mestre em Formação de Professores de Espanhol, Assessora da Educação de Jovens e Adultos do SESI Bahia, e-mail: adelantegisele@yahoo.com.br; ²Especialista em Redes de Computadores, Professor efetivo do Instituto Federal Baiano, membro do grupo de pesquisa Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais, e-mail: tarsiorc@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: GESTÃO ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EJA.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa originada face à necessidade de se estabelecer uma maior compreensão sobre as práticas da gestão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Programa de Elevação de Escolaridade do Serviço Social da Indústria (SESI) no estado da Bahia. Desta forma buscou-se investigar e perceber, a partir dos olhares dos sujeitos envolvidos, e não apenas dos gestores, como se dá o processo de gestão nesse contexto. A partir da aplicação de questionários estruturados, este estudo de natureza quali-quantitativa permitiu uma visão contextualizada sobre a gestão na EJA no SESI Bahia, desvelando variáveis importantes para o processo incessante de busca por uma gestão participativa e democrática.

Criado em 1946, através do Decreto-Lei nº 9.403, o SESI objetiva o bem estar social como base para o desenvolvimento econômico, apoiando a indústria e o trabalhador, tendo como um dos seus grandes desafios a área educacional, cuja formação continuada visa atender a indústria brasileira no que diz respeito à preparação dos trabalhadores para o mundo do trabalho. É sabido que uma população sem acesso a um ensino de qualidade acarreta, numa proporção direta, em baixos níveis de desenvolvimento industrial e econômico, e nesse sentido o estudo elaborado em CNI (2011) aponta para uma realidade em que mais de dois terços da indústria nacional carece de trabalhadores qualificados. Salienta-se aqui que ao tratar de trabalhadores qualificados não consideramos apenas a educação profissional, tão necessária à formação da mão de obra para a indústria, mas consideramos sim todas as formas de educação, formais, informais e não-formais, pois como afirma Castro (2012, p.10) “a educação profissional é apenas uma parte da educação para o mundo do trabalho”.

Assim, dentre as suas mais variadas atividades, o SESI promove programas na área de Educação ofertando ensino fundamental com a duração de nove anos, educação em período integral, ensino médio em continuidade ao ensino fundamental, ensino médio articulado com a educação profissional desenvolvida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a educação de jovens e adultos.

O processo de gestão na educação de jovens e adultos representa um grande desafio, pois além de todas as variáveis a serem observadas na gestão educacional, aqui se tem uma modalidade de educação com um universo particular carregado de características próprias



que necessitam de um olhar crítico diferenciado por parte da gestão. A gestão na educação de jovens e adultos do SESI Bahia não foge a esse cenário. Acreditamos que desenvolver um trabalho de gestão considerando a carência, ou ausência, de políticas públicas, a diversidade dos alunos, a distância da família do processo educacional, as competências para o mundo do trabalho e as necessidades dos profissionais da educação não é tarefa das mais fáceis, mesmo quando executada em uma entidade paraestatal, pessoa jurídica de direito privado.

Desta forma este trabalho objetivou investigar e perceber, a partir dos olhares dos sujeitos envolvidos, e não apenas dos gestores, como se dá o processo de gestão no contexto da educação de jovens e adultos do SESI Bahia. Orientamos para a realização de uma pesquisa qualiquantitativa utilizando-se de questionários estruturados. A opção pela pesquisa qualiquantitativa fez-se por entender que a utilização de um questionário estruturado fechado não seria suficiente para compreender os sujeitos e as práticas instituídas, assim como não permitiria entender a singularidade dos processos vivenciados e muito menos dar voz aos sujeitos da EJA do SESI Bahia implicados no fazer pedagógico.

O público alvo escolhido foi composto por gestores, coordenadores pedagógicos, docentes, técnicos pedagógicos e assessores de educação. Não foi nossa intenção ouvir apenas os gestores, pois acreditamos que não apenas estes fazem com que a gestão aconteça no chão da escola. Conforme cita Libânio (2000), todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuem de forma igual.

Realizada entre os meses de agosto e setembro do ano de dois mil e quinze, a amostra obtida reuniu informações de dezenove profissionais de educação, sendo nove docentes, seis coordenadoras pedagógicas, dois gestores educacionais, uma técnica pedagógica e uma assessora de educação continuada. Em termos geográficos, essa amostra contempla vozes de seis regiões do estado da Bahia, uma vez que os sujeitos entrevistados originam-se de várias cidades que possuem unidades do SESI com oferta da EJA, a exemplo de Vitória da Conquista, Ilhéus, Feira de Santana, Salvador, Luís Eduardo, Barreiras e Juazeiro. Este, inclusive, foi um fator decisivo na escolha por disponibilização online do questionário.

Dois grandes grupos de questões nortearam de maneira global a pesquisa. O primeiro grupo foi composto por quatro perguntas que objetivaram trazer informações sobre os sujeitos pesquisados, enquanto que o segundo grupo de questões, composto por vinte e oito perguntas, buscou desvelar os olhares dos sujeitos sobre as práticas de gestão da EJA instituídas no SESI Bahia.

Por fim, a pesquisa permitiu conhecer, no que tange a gestão na EJA do SESI Bahia, as vozes dos sujeitos atuantes e responsáveis pelo processo de elevação de escolaridade do SESI Bahia, assim como possibilitou uma reflexão sobre variáveis como a compreensão da gestão escolar em EJA, o sentimento sobre gestão democrática em EJA, a eficácia da gestão em EJA, a escolha de profissionais para o exercício de cargos de gestão, as interferências no processo de gestão da EJA, os aspectos positivos inerentes à gestão em EJA, os aspectos negativos inerentes à gestão em EJA, os fatores imprescindíveis em um processo de gestão escolar, a relação da gestão com a comunidade e a EJA, a autonomia da gestão na educação de jovens e adultos, os segmentos a participar das deliberações, a



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

importância do PPP no processo de gestão para a EJA, a percepção de prioridades no processo de gestão da EJA, a gestão e qualidade de ensino na EJA e procedimentos considerados importantes a serem utilizados na gestão de uma escola de EJA.

Palavras-chave: Gestão, Educação de Jovens e Adultos, SESI, Bahia.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C.M. **Educação para o mundo do trabalho: a revolução industrial na cabeça dos brasileiros**. Brasília, CNI/SESI, 2012.

CNI. **Falta de Trabalhador Qualificado na Indústria. Sondagem Especial**, CNI, Ano 9, Numero 2, Abril de 2011.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Goiânia: Editora do autor, 2000.